

GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA

Os planos e os relatórios de gestão formulados pelo poder executivo devem ser analisados e aprovados pelos conselhos, com o objetivo de tornar transparente para a sociedade os mecanismos e os fluxos de implementação das políticas de saúde. Por esse motivo, a composição deles é paritária, ou seja, representantes de usuários possuem metade dos assentos que o compõem, sendo a outra metade dividida entre representantes dos gestores, dos prestadores de serviços e dos trabalhadores de saúde. Essa composição visa garantir a voz, o acesso e o controle da população nos processos decisórios da gestão.

A participação também é prevista em diferentes políticas específicas do SUS, que reiteram a importância da democratização das instituições no Estado brasileiro. Nesse sentido, a GEP é uma estratégia transversal que precisa estar presente nos processos cotidianos da gestão do SUS. Sua principal finalidade é incluir o conjunto de atores envolvidos (trabalhadores, usuários e comunidade) nos processos de decisão relativos a serviços, políticas e programas de saúde.

